



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 9

A CRIAÇÃO (continuação)

Referências: Gên. 1, 2 e 5.

Tem havido muitas discussões eruditas a respeito da discrepância entre o relato da Criação no primeiro capítulo e aquele que começa no quarto versículo do segundo capítulo do Gênesis, especialmente sobre quem seria o seu autor. Assegura-se que os dois relatos foram escritos por pessoas diferentes, porque o Ser ou Seres, cujos nomes os tradutores interpretaram como "Deus" no primeiro e segundo capítulos da versão em inglês são no texto em hebraico, chamados de "Elohim" no primeiro capítulo e "Jeová" no segundo. Argumenta-se que o mesmo narrador não teria denominado Deus de duas maneiras diferentes.

Se quisesse significar o mesmo Deus, em ambos os casos provavelmente não teria procedido assim, mas ele não era um monoteísta. Sabia muito mais para pensar de Deus simplesmente como um "Homem Superior", que usava o céu como trono e a Terra como pedestal. Quando escreveu sobre Jeová, ele se referia ao Guia que tinha a Seu cargo a parte particular da obra da Criação que então estava descrevendo. Jeová era e é um dos Elohim. Ele é o Guia dos Anjos que foram a humanidade do Período Lunar. É o Regente da nossa Lua.

Como Regente da Lua, Ele tem a seu cargo os seres maus, degenerados que vivem ali, e também governa os Anjos. Com ele, estão alguns dos Arcanjos que foram a humanidade do Período Solar. Eles são os "Espíritos de Raça".

O trabalho de Jeová é construir corpos ou formas concretas por meio das forças endurecedoras e cristalizantes da Lua. Por conseguinte, Ele é o dador de filhos e os Anjos são os Seus mensageiros nesta obra. Os fisiologistas sabem muito bem que a Lua está ligada à gestação; pelo menos, eles têm observado que ela regula e governa os períodos da vida intra-uterina e outras funções fisiológicas.

Sabe-se que os Arcanjos, como Espíritos e Guias de uma Raça, lutam pró ou contra um povo, consoante as exigências da evolução dessa Raça. Em Daniel 10:20, um Arcanjo, falando a Daniel diz: "Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia".

O Arcanjo Miguel é o Espírito de Raça dos judeus (Daniel 12:1), **mas Jeová não é o Deus dos judeus somente; Ele é o autor de todas das Religiões de Raça que conduziram ao Cristianismo**. Todavia, é verdade que Ele demonstrou um especial interesse pelos progenitores dos atuais judeus - os Semitas Originais - a raça-semente, na qual deviam ser inculcadas as faculdades embrionárias da humanidade de uma nova Época. Por tal razão, ele era particularmente interessado pelos Semitas Originais. Estes eram o Seu "povo escolhido" para ser a semente da nova Raça, que haveria de herdar a "Terra Prometida", não

meramente a insignificante Palestina, mas a Terra inteira como é atualmente.

Ele não os conduziu para fora do Egito. Essa história foi originada pelos seus descendentes e é um relato confuso de sua jornada em direção ao Oriente, através do mar e do desastre (dilúvio) que destruiu a Atlântida até o “deserto” (deserto de Gobi, na Ásia Central), vagando por lá durante os cabalísticos quarenta anos até poderem entrar na Terra Prometida. Existe um significado duplo e peculiar a este respeito na palavra “prometida”. A “Terra Prometida” foi assim chamada porque, no tempo em que o “povo escolhido” foi conduzido ao “deserto”, a Terra, como um lugar adequado a habitação do homem, ainda não existia. Parte dessa terra havia submergido por causa do dilúvio e outras partes alteradas por erupções vulcânicas, pelo que foi necessário decorrer algum tempo antes de a nova terra ficar em condições apropriadas de se tornar a possessão da Raça Ariana.

Os Semitas Originais foram separados e proibidos de casar com pessoas de outras tribos ou nações, mas como se tratava de gente teimosa e difícil, e que se deixava levar quase que exclusivamente por seus desejos e astúcia, não obedeceram à proibição. A Bíblia registra que os filhos de Deus se casaram com as filhas dos homens - os graus mais baixos dos seus compatriotas atlantes. Desse modo, eles frustraram os planos de Jeová, pelo que foram expulsos da tribo, sendo os frutos de tais cruzamentos considerados inúteis como semente para a raça vindoura.

Os rebentos desses cruzamentos foram os progenitores dos atuais judeus, que agora falam das tribos “perdidas”. Eles sabem que alguns do grupo original os abandonaram, tomando outro rumo, mas ignoram que esses poucos foram os que permaneceram fiéis. A história das dez tribos que se perderam é uma fábula. A maior parte delas pereceu, mas os fidedignos sobreviveram, e daqueles remanescentes fiéis descenderam as atuais Raças Arianas.

A disputa dos opositores da Bíblia que a consideram uma mera mutilação das escrituras originais está de acordo com os ensinamentos da ciência oculta. Admite-se que parte dela é pura invenção e que nenhum esforço se faz para provar a sua autenticidade como um todo, na forma que atualmente tem. O presente esforço é simplesmente uma tentativa para desenterrar algumas sementes de verdades ocultas da desconcertante miríade de interpretações enganosas e incorretas sob as quais foram enterradas pelos diversos tradutores e revisores.

Havendo destrinchado da confusão geral a identidade e missão de Jeová, pode ser que agora encontremos harmonia nos dois relatos aparentemente contraditórios da criação do homem, segundo registrados nos capítulos 1 e 2 do Gênesis: no primeiro, está escrito que o homem foi a última criação, e no segundo, que ele foi a primeira de todas as coisas vivas criadas.

Notamos que o primeiro capítulo trata principalmente da criação da forma; o segundo é dedicado à consideração da vida, enquanto o quinto capítulo trata da consciência. A chave do significado, portanto, está em que devemos diferenciar precisamente entre a forma física e a vida que constrói essa forma para sua própria expressão. Embora a ordem da criação dos outros reinos não seja citada tão corretamente no segundo capítulo quanto no primeiro, é certo que, se considerarmos o homem sob o ponto de vista da vida, ele foi criado **primeiro**, mas se o considerarmos sob o ponto de vista da forma, como se faz no primeiro capítulo, **ele foi criado por último**.

Tudo que o curso da evolução - através de Períodos, Globos, Revoluções e Raças - não melhora pela formação de novas características é deixado para trás, e imediatamente começa a degenerar. Somente aquilo que permanece plástico, flexível e adaptável à modelagem em novas formas é apropriado à expressão da consciência em expansão; somente a Vida que seja capaz de ultrapassar as possibilidades de melhoramento inerentes às formas que anime pode evoluir com os pioneiros de qualquer onda de vida. Tudo o mais deve ficar para trás.

Este é o cerne do ensinamento mais profundo. Progresso não é simplesmente desenvolvimento; nem apenas involução e evolução. Há um terceiro fator que completa a tríade: a **Epigênese**.

Involução e evolução são palavras familiares a todos os que estudam a vida e a forma, mas enquanto se admite geralmente que a involução do espírito à matéria acontece para que a forma possa ser considerada, não é tão comum conhecer-se que a **involução do Espírito corre paralela à Evolução da Forma**.

Desde o princípio do Período de Saturno até a Época Atlante, quando “os olhos do homem foram abertos” pelos espíritos de Lúcifer, e, como consequência, as atividades do homem, ou “força-viva” que se converteu em homem, foram dirigidas principalmente para dentro, esta mesma força que o homem exterioriza para construir navios, aviões, computadores, etc., foi usada internamente na construção de um veículo através do qual pudesse manifestar-se. Este veículo é tríplice como o Espírito que o construiu.

A mesma força pela qual o homem está agora melhorando as condições externas foi usada durante a Involução com o propósito de crescimento interno.

A Forma foi construída pela Evolução; o Espírito a construiu e nela entrou pela Involução; porém, os meios para idealizar melhoramentos constituem a Epigênese.

Há uma forte tendência para considerar tudo o que existe como resultado de algo que existiu anteriormente; todos os melhoramentos nas formas que existiram antes estão potencialmente presentes em todas as formas, considerando assim a Evolução um simples desenvolvimento de melhoramentos em estado latente. Tal conceito exclui a Epigênese do esquema evolutivo, e não permite possibilidade alguma para a construção de qualquer coisa **nova** nem espaço para a originalidade.

Os ocultistas crêem que o propósito da evolução é o desenvolvimento do homem a partir de um Deus estático até um Deus dinâmico - um Criador. Se o desenvolvimento que ele está experimentando agora visa sua educação e se durante o seu progresso está simplesmente desenvolvendo algo que está latente, como aprenderá a CRIAR ?

Se o desenvolvimento do homem consiste apenas em aprender a construir formas cada vez melhores de acordo com os modelos já existentes na mente de seu Criador, quando muito poderá ser somente um **imitador** - nunca um **criador**.

#+#+#+#+#+#+#

Estude, cuidadosamente, esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 - O que se quer significar quando na Bíblia é usado o termo “Jeová”?
- 2 - Descreva o trabalho desse Ser.
- 3 - Por que foram os Semitas Originais chamados de “povo escolhido” ?
- 4 - De quem descendem as atuais Raças Arianas?
- 5 - Mencione os três fatores que constituem a tríade do progresso.
- 6 - Quais os argumentos a favor da Epigênese ?
- 7 - Qual o objetivo da evolução, segundo ensina a ciência oculta ?